

DIÁLOGOS ECOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: ESTUDO DE CASO DO PARQUE ESTADUAL DA LAPA GRANDE PAULINHO RIBEIRO

ECOLOGICAL DIALOGUES IN SCHOOL EDUCATION IN CONSERVATION UNITS: A CASE STUDY OF THE LAPA GRANDE STATE PARK PAULINHO RIBEIRO

Geraldo Júneo Gonçalves¹; Ricardo Henrique Palhares²

Artigo recebido em: 23/05/2025 e aceito para publicação em: 25/05/2026.

DOI: <https://doi.org/10.14295/holos.v26i1.12531>

Resumo: A educação ambiental nas escolas enriquece o currículo e contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e cognitivas dos alunos, promovendo a conscientização sobre questões ambientais, especialmente em áreas de preservação ecológica. O contato direto com a natureza, aliado a atividades recreativas lúdico-didáticas, estimula a curiosidade, a reflexão e a empatia, além de fortalecer a compreensão sobre sustentabilidade no cotidiano dos estudantes. A pesquisa teve como principal objetivo integrar a população rural ao parque, incentivando a formação de valores e habilidades voltados à proteção do meio ambiente. Durante as visitas às escolas localizadas próximas ao parque, foram desenvolvidas metodologias educativas experimentais, como brincadeiras, dinâmicas, palestras e gincanas ecológicas. As atividades culminaram em caminhadas de interpretação ambiental, plantio de mudas e diálogos ecológicos. O estudo também foi realizado nas comunidades rurais de Santa Bárbara, Buriti do Campo Santo e no distrito de Nova Esperança, em Montes Claros. A aproximação entre as comunidades vizinhas e as escolas próximas ao Parque Estadual da Lapa Grande mostrou-se fundamental para ampliar o conhecimento sobre preservação ambiental e fortalecer a formação de valores, evidenciando a importância da educação ambiental no processo formativo dos alunos.

Palavras-chave: Diálogos ecológicos. Conscientização. Unidade de Conservação. Comunidades rurais.

Abstract: Environmental education in schools enriches the curriculum and contributes to the development of students' critical and cognitive skills by promoting awareness of environmental issues, particularly in areas of ecological preservation. Direct contact with nature, combined with playful and educational recreational activities, stimulates curiosity, reflection, and empathy, while also strengthening students' understanding of sustainability in their daily lives. The main objective of this research was to integrate the rural population with the park, encouraging the development of values and skills aimed at environmental protection. During visits to schools located near the park, experimental educational methodologies were implemented, including games, group dynamics, lectures, and ecological competitions. These activities culminated in environmental interpretation walks, tree seedling planting, and ecological discussions. The study was also conducted in the rural communities of Santa Bárbara, Buriti do Campo Santo, and in the district of Nova Esperança, located in Montes Claros. The interaction between neighboring communities and schools located near the Parque Estadual da Lapa Grande proved essential for expanding knowledge about environmental preservation and strengthening value formation, highlighting the importance of environmental education in students' educational development.

Keywords: Ecological dialogues. Awareness. Conservation Unit. Rural communities.

¹ Mestrando em Geografia – PPGEIO / Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: geraldo.lapagrande@gmail.com

² Professor Doutor – PPGEIO / Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: ricardo.palhares@unimontes.br

1 INTRODUÇÃO

Os espaços ambientais preservados desempenham papel fundamental na Educação Ambiental (EA), pois possibilitam experiências educativas voltadas à conscientização sobre as problemáticas ambientais contemporâneas. Esses ambientes funcionam como laboratórios ecológicos que favorecem a construção de conhecimentos, reflexões e valores relacionados à conservação da natureza. Seguindo essa lógica, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC- LEI 9.985/2000) propõe a realização de atividades que favoreçam condições e promovam a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico. Assim, o PEA – Programa de Educação Ambiental do Parque Estadual da Lapa Grande tem como uma das ações de cunho ecológico com as comunidades rurais de seu entorno.

Nesse contexto, as atividades de campo e as vivências diretas com o ambiente natural promovem diálogos, trocas de saberes e maior conexão entre ser humano e natureza, estimulando a sensibilização ambiental e o desenvolvimento de práticas sustentáveis. Santos (2022) complementa que as atividades de campo potencializam o desenvolvimento do saber escolar, ultrapassam os domínios da instituição formal do conhecimento, despertando os alunos a compreensão espacial do seu entorno e seus elementos naturais, sociais, culturais e econômicos.

A Educação Ambiental em espaços não formais de ensino tem ganhado destaque nas discussões acadêmicas e institucionais devido à sua capacidade de promover experiências educativas mais sensíveis, participativas e contextualizadas. Nesse cenário, as Unidades de Conservação (UCs) assumem papel estratégico por constituírem espaços de proteção ambiental, produção de conhecimentos e desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à sustentabilidade. Áreas protegidas, como parques estaduais e nacionais, configuram-se como importantes ambientes educativos, nos quais a vivência direta com a natureza favorece processos de interpretação ambiental, sensibilização ecológica e construção de valores socioambientais (Ardoín; Bowers; Gaillard, 2020; UNESCO, 2021). As experiências desenvolvidas nesses espaços possibilitam aos estudantes compreenderem, de forma concreta, as relações entre sociedade, natureza e conservação ambiental, fortalecendo vínculos afetivos com o meio ambiente e ampliando a percepção crítica acerca das problemáticas ambientais contemporâneas.

A literatura recente evidencia que práticas de Educação Ambiental fundamentadas em metodologias ativas, atividades de campo e experiências imersivas em ambientes

naturais contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, críticas e socioemocionais. Além disso, tais práticas favorecem processos de pertencimento territorial e participação social, especialmente quando articuladas aos contextos escolares e comunitários. Nesse sentido, a aproximação entre escolas e Unidades de Conservação torna-se fundamental para a construção de saberes ambientais interdisciplinares e para a formação de sujeitos comprometidos com a sustentabilidade e a conservação dos recursos naturais (Loureiro; Layrargues, 2022).

Apesar do avanço das pesquisas sobre Educação Ambiental em espaços não formais, ainda são limitados os estudos voltados à integração entre comunidades rurais, escolas do campo e Unidades de Conservação no contexto do norte de Minas Gerais, especialmente em áreas marcadas por vulnerabilidades socioambientais e pela presença de importantes patrimônios naturais. Observa-se, portanto, uma lacuna no desenvolvimento de práticas educativas continuadas que articulem interpretação ambiental, educação do campo e valorização dos territórios locais. Muitas ações em Educação Ambiental permanecem concentradas em abordagens pontuais e descontextualizadas da realidade das populações rurais, dificultando processos mais efetivos de participação comunitária e conscientização ecológica.

A educação do campo manifesta-se como um modelo escolar político-pedagógico premissado em mitigar barreiras do modelo escolar tradicional, enraizado historicamente no Brasil, com perfil excludente e segregador, sistema que contribuiu de forma significativa para o abandono as particularidades culturais, socioeconômicas e ambientais dos povos camponeses. Dessa forma, a educação ambiental trabalhada de forma ativa com esse público permite metodologias estratégicas e libertadoras, contribuem de forma intrínseca para a preservação da natureza e para o uso consciente dos recursos naturais, possibilita a construção de uma identidade camponesa mais forte, valoriza dos saberes tradicionais e práticas sociais (Caldart, 2016). Exponencialmente, trabalhar as habilidades cognitivas e intelectuais dos alunos, por meio da educação e interpretação ambiental de espaços preservados na educação do campo, desenvolve futuros educadores ambientais, cidadãos participativos, sujeitos de sua própria história, emancipados para efetuar atos e práticas de preservação, conscientização e sensibilização ambiental em seus espaços.

Em suma, para uma maior riqueza do currículo metodológico do ensino escolar, é necessário promover diálogos e a produção de saberes ambientais, comunicando-se com várias temáticas de educação ambiental, desenvolvendo o conhecimento dos jovens camponeses dentro de espaços ambientais preservados, onde os alunos entendem a importância de áreas ambientais preservadas e a necessidade de recuperação de outras,

criando uma noção de sustentabilidade em suas vidas. “A EA direcionada aos grupos sociais que convivem diretamente com a realidade das unidades de conservação, sejam os vizinhos, moradores (...), é uma estratégia essencial para o engajamento da sociedade na desafiadora tarefa de conservar as diversidades natural, cultural e histórica desses territórios” (ICMbio, 2016, p. 10). Em suma, essas ações colaboram exponencialmente valorando e conservando a biodiversidade local, despertando mudanças posturais, comportamentais e conceituais do sujeito em relação a preservação do meio ambiente (SILVA; PREVATO; SOUZA-EVANGELISTA, 2021; TEIXEIRA; ANDRADE; ROCHA, 2021).

A pesquisa parte do entendimento de que os espaços ambientais têm um importante papel na mudança de postura, são imprescindíveis no desenvolvimento da sensibilização ambiental humana, em detrimento da conscientização funcional. Diante dessa compreensão, existem no Norte de Minas Gerais espaços ecológicos preservados, compreendidos entre UCs, que podem ser utilizados como verdadeiros laboratórios para práticas ambientais com públicos diversos. O contado direto do indivíduo com essa natureza educadora contribui para a formação humana, a sensibilização ambiental, a busca de valores éticos ambientais, mudanças para hábitos sustentáveis, cativando sentimentos de familiaridade, pertencimento e respeito.

Haja vista que, em muitos aspectos, esse modelo de ensino, quando praticado em áreas preservadas, traz muitos resultados positivos ao desenvolvimento cognitivo dos alunos, propiciando a formação de diversos valores ambientais. Sousa e Mota (2006, p. 53) falam sobre a importância dos espaços ambientais preservados como fontes de construção de saberes e conhecimentos. É de grande valor o desenvolvimento de medidas socioambientais em espaços ecológicos.

Nesse contexto, a escolha do Parque Estadual da Lapa Grande justifica-se por sua relevância ambiental, científica e educativa para o norte de Minas Gerais. A unidade abriga remanescentes importantes de Cerrado, um expressivo patrimônio espeleológico e recursos hídricos fundamentais para o abastecimento regional, sobretudo de Montes Claros (MG). Além de apresentar elevado potencial para o desenvolvimento de práticas de interpretação ambiental e educação para a sustentabilidade. Outro aspecto relevante refere-se à proximidade do parque com comunidades rurais e escolas do entorno, o que favorece a realização de atividades educativas voltadas à valorização ambiental e ao fortalecimento das relações entre população local e área protegida.

Além de sua importância ecológica, o parque representa um espaço estratégico para a promoção de experiências educativas capazes de aproximar os estudantes da realidade ambiental de seu território. Estudos recentes destacam que atividades

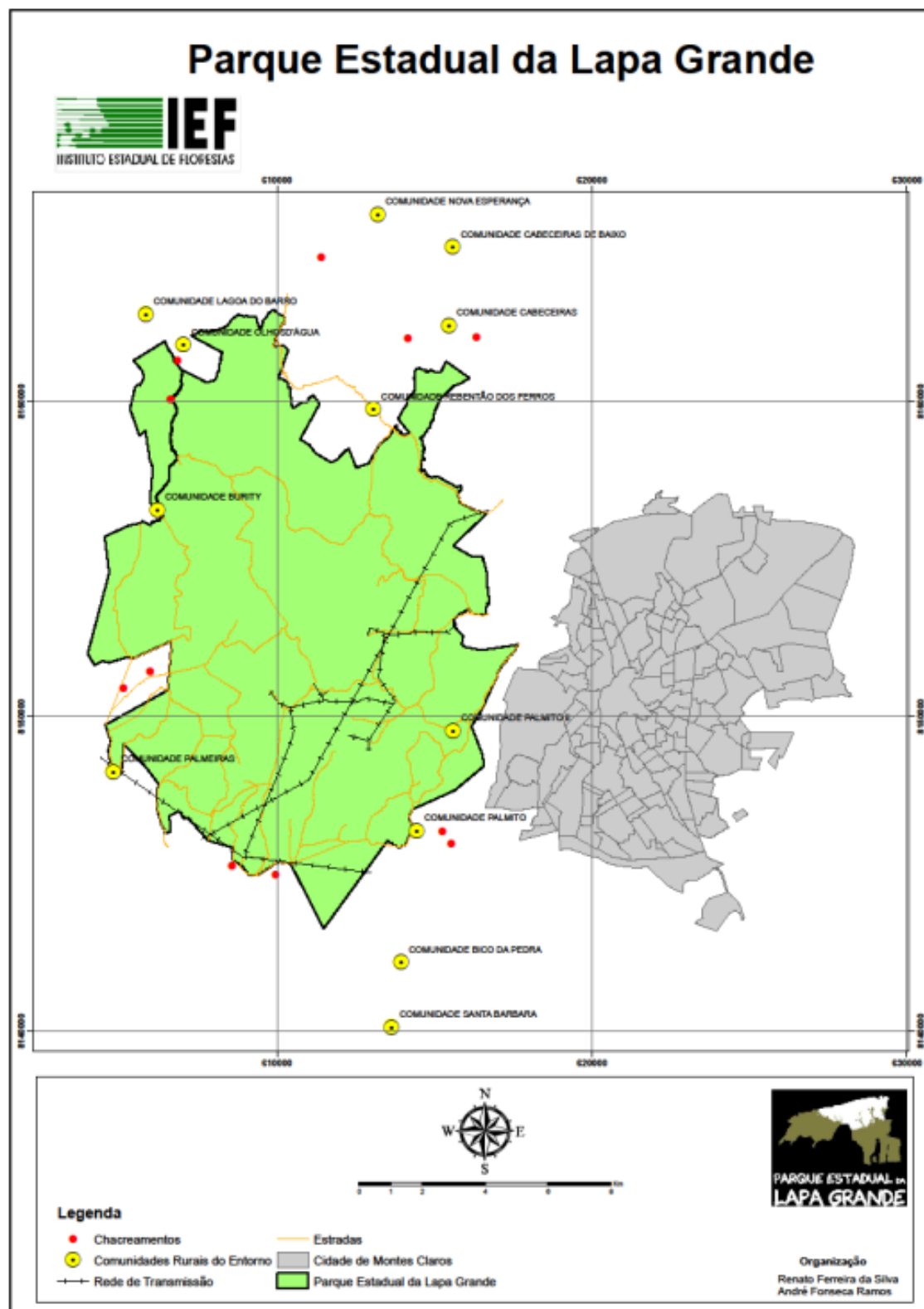
realizadas em áreas naturais protegidas contribuem para ampliar a contextualização do ensino, fortalecer a interdisciplinaridade e estimular a construção de valores voltados à conservação ambiental (Medeiros et al., 2020). Em contextos de educação do campo, essas práticas tornam-se ainda mais relevantes por valorizarem conhecimentos tradicionais e promoverem o diálogo entre saberes científicos e vivências comunitárias (Caldart, 2021).

Diante dessas considerações, o presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições da Educação Ambiental desenvolvida no Parque Estadual da Lapa Grande para a sensibilização ambiental de estudantes e comunidades rurais do entorno da Unidade de Conservação. De forma específica, buscou-se promover atividades de interpretação ambiental relacionadas aos biomas, à fauna, ao relevo cárstico e aos recursos hídricos presentes no parque; fortalecer a aproximação entre escola, comunidade e Unidade de Conservação; e estimular a construção de valores e práticas voltadas à preservação ambiental e à sustentabilidade.

As atividades desenvolvidas envolveram metodologias participativas, caminhadas ecológicas, práticas de interpretação ambiental, diálogos educativos e ações voltadas à conservação ambiental. Essas experiências buscaram fortalecer a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na preservação dos recursos naturais, incentivando o desenvolvimento de práticas sustentáveis no cotidiano escolar e comunitário.

Conforme apresentado na Figura 1, a pesquisa foi desenvolvida em escolas localizadas em diferentes setores do entorno do Parque Estadual da Lapa Grande, abrangendo comunidades inseridas em sua área de amortecimento. No setor norte do parque, as atividades concentraram-se no distrito de Nova Esperança, onde estudam alunos provenientes de diversas comunidades rurais adjacentes, como Buriti do Campo Santo, Marcela, Rebentão dos Ferros, Olhos d'Água, Lagoa do Barro, Cabeceiras, Pau d'Óleo, Vale dos Ipês, Fonseca, Brejinho e Camela. Além disso, também foram realizadas ações educativas em uma escola situada na comunidade de Buriti do Campo Santo. Já no setor sul do parque, as atividades ocorreram na comunidade rural de Santa Bárbara, que atende estudantes oriundos de localidades vizinhas, como Palmito I e II, Palmeiras, Calhau, Bico da Pedra e Santa Bárbara II. A articulação entre as escolas e as comunidades rurais do entorno do parque mostrou-se fundamental para ampliar a compreensão sobre as questões relacionadas à preservação ambiental, fortalecendo os vínculos entre população local, território e conservação da natureza.

Figura 1 - Localização das Comunidades do entorno do parque



Fonte: A.L.V. Oliveira R. F. Silva; A. F. Ramos (2017).

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza explicativa, desenvolvida a partir de um estudo de caso com aproximações da pesquisa participante, considerando a interação entre pesquisadores, comunidade escolar e atividades de educação

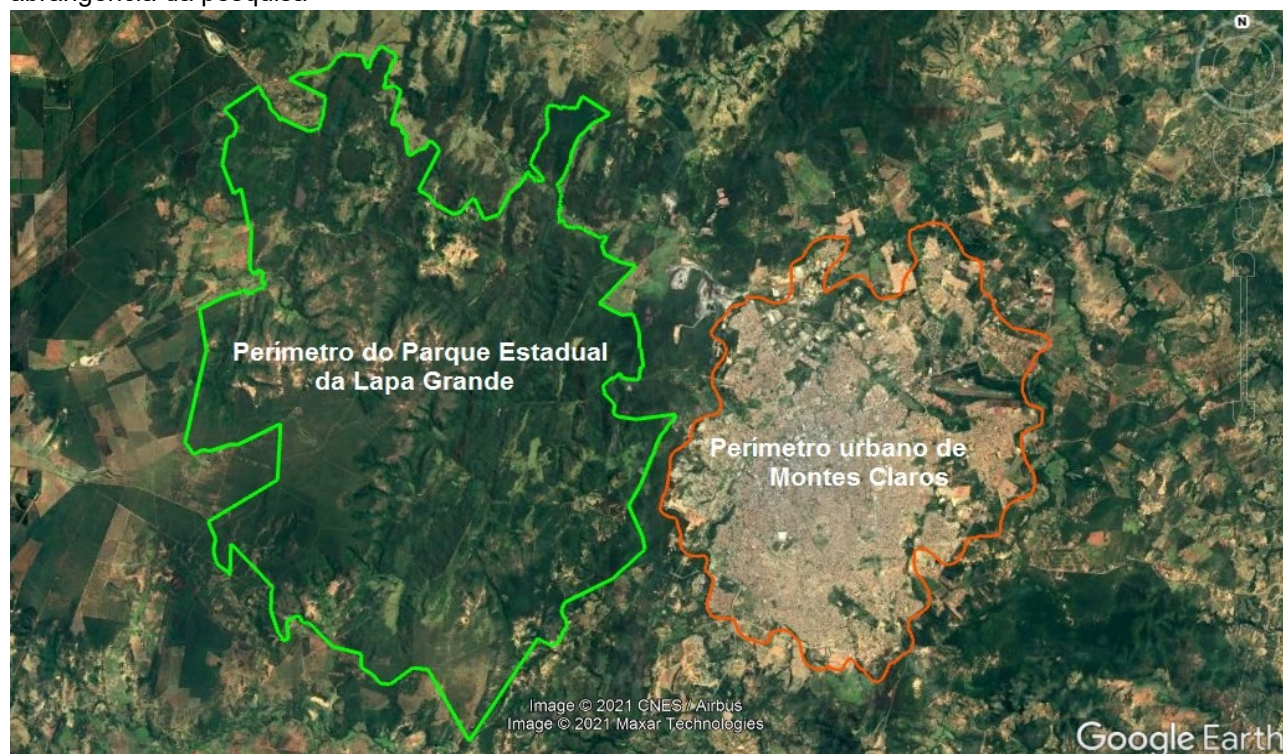
ambiental realizadas no entorno do Parque Estadual da Lapa Grande (PELG). O estudo esteve articulado ao Programa de Educação Ambiental da unidade de conservação, envolvendo escolas das comunidades rurais de Santa Bárbara, Buriti do Campo Santo e Nova Esperança.

O público-alvo da pesquisa compreendeu estudantes e professores das escolas rurais participantes do programa, envolvendo aproximadamente 270 participantes. As escolas e comunidades foram selecionadas com base na proximidade com o Parque Estadual da Lapa Grande, na participação prévia em ações de educação ambiental e na disponibilidade institucional para desenvolvimento das atividades propostas. A pesquisa foi realizada no período de abril a outubro de 2024.

Os procedimentos metodológicos foram organizados em quatro etapas principais. Na primeira etapa, realizou-se levantamento bibliográfico e documental acerca da educação ambiental, percepção ambiental e interpretação da natureza, além da análise de documentos institucionais do Programa de Educação Ambiental do PELG. Na segunda etapa, ocorreram observações de campo e aproximação com as comunidades escolares participantes. Na terceira etapa, foram desenvolvidas ações extensionistas e educativas, incluindo gincanas ecológicas, palestras ilustrativas, oficinas participativas, plantio de mudas, jogos lúdicos, exposições de experimentos ecológicos e caminhadas de interpretação ambiental em áreas preservadas do Parque. Por fim, na quarta etapa, os dados produzidos durante as atividades foram sistematizados e analisados qualitativamente.

As ações extensionistas e educativas não constituíram, isoladamente, a metodologia da pesquisa, mas sim contextos de produção de dados científicos. Dessa forma, as experiências vivenciadas durante as atividades foram analisadas por meio de observações participantes, registros em diário de campo, diálogos ecológicos e interpretações das interações desenvolvidas pelos participantes ao longo das práticas educativas. Partindo desse conceito, Domingues (2025, p. 3) acrescenta que “o uso de métodos lúdicos e interativos, como jogos e dinâmicas de grupo, favorece a internalização de conceitos ambientais, contribuindo para a adoção de comportamentos sustentáveis por parte dos estudantes”. Esses procedimentos possibilitaram compreender as contribuições das experiências ambientais para o desenvolvimento da percepção ambiental, da sensibilização ecológica e da formação cidadã do público escolar campesino.

Figura 2 - Perímetro do Parque Estadual da Lapa Grande Paulinho Ribeiro (PELG) e seu entorno, área de abrangência da pesquisa



Fonte: Google Earth, 2021.

O estudo também considerou a relevância ambiental do Parque Estadual da Lapa Grande (Figura 2), localizado em Montes Claros e administrado pelo Instituto Estadual de Florestas, especialmente em função de seus mananciais hídricos, complexos calcários, grutas e expressiva biodiversidade associada aos biomas Cerrado, Caatinga e Mata Seca (Decreto nº 24.204/2006).

A promoção de atos de sensibilização em ambientes ecológicos promove interações positivas ao espaço vivido do homem, estreita ações sustentáveis com o mundo. Nessa premissa, em busca de embasamentos sobre o despertar humano às questões ecológicas, percebe-se que os métodos lúdicos imersivos instigam atos de reflexões e debates de cunho coletivo. O despertar ecológico está no ato de perceber, na estimulação da capacidade investigadora, no repensar seu modo de ver e sentir o espaço ambiental, estimulando a leitura e percepção da realidade ambiental do parque e do mundo.

O cotidiano do parque, ao longo de muitos anos, envolvendo diversos públicos escolares em atividades de educação ambiental, concomitantemente às ações educativas de campo nas comunidades rurais do entorno, no âmbito dos diversos programas e projetos da UC, despertou observações e reflexões. Dessa forma, é de suma importância apresentar resultados mais detalhados dessas modalidades. Após muitas aplicações estratégias lúdicas nos espaços ecológicos e utilização de

experimentos interativos e sensoriais no parque, foi possível tabular parâmetros de percepção. Houve, portanto, a necessidade de instigar emoções à procura do despertar ecológico nas premissas fenomenológicas, entender as interações entre o sujeito e o objeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos corroboram estudos que destacam a relevância das experiências práticas e da interpretação ambiental para a construção da percepção ecológica e para a aprendizagem significativa em educação ambiental. Nesse sentido, Reigota (2009) argumenta que a aproximação entre sujeito e natureza contribui para superar visões utilitaristas do meio ambiente, favorecendo processos de conscientização ambiental. De forma semelhante, Jacobi (2004) aponta que práticas educativas ambientais estimulam reflexões críticas, trocas de saberes e a formação de valores relacionados à sustentabilidade.

As experiências de imersão ambiental, especialmente as caminhadas ecológicas e as práticas de interpretação ambiental, mostraram-se relevantes para estimular processos de aprendizagem mais significativos. Os ambientes naturais funcionaram como espaços pedagógicos capazes de aproximar os estudantes da realidade ecológica local, favorecendo a compreensão concreta dos elementos naturais, das dinâmicas ambientais e das relações socioambientais existentes no território.

As observações realizadas durante as atividades evidenciaram elevado envolvimento dos estudantes campesinos nas práticas propostas. Durante as visitas ao parque, muitos participantes relataram não conhecer, anteriormente, cavernas, ressurgências, sumidouros e outros elementos característicos do ambiente cárstico local. As interações desenvolvidas ao longo das trilhas e dos diálogos ecológicos demonstraram curiosidade, interesse e sensibilização diante da biodiversidade, dos recursos hídricos e das paisagens naturais observadas.

As evidências observadas na pesquisa também reforçam a importância das atividades em ambientes naturais como complemento às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. As caminhadas ecológicas e os momentos de interpretação ambiental possibilitaram experiências concretas de aprendizagem, favorecendo a articulação entre conteúdos escolares e as vivências territoriais dos estudantes campesinos.

Do ponto de vista analítico, os dados indicam que as ações de educação ambiental desenvolvidas no contexto do Parque Estadual da Lapa Grande contribuíram para ampliar o interesse dos participantes pelas questões ambientais e para fortalecer as

discussões sobre conservação da natureza no ambiente escolar. Assim, a pesquisa evidencia que práticas educativas associadas à vivência direta em áreas preservadas podem atuar como instrumentos relevantes na formação de percepções ambientais e no fortalecimento de processos educativos voltados à sustentabilidade.

Como avaliação construtiva, foram oportunizadas práticas ecológicas nos ambientes escolares. Houve forte mobilização do público escolar campesino nas dinâmicas e etapas das gincanas ecológicas, o que proporcionou mudanças de posturas no cotidiano escolar em prol do meio ambiente e a formação de projetos socioambientais para melhorar a qualidade do espaço ambiental escolar, além da inserção das escolas participantes na agenda do Programa de Educação Ambiental para a continuidade do processo de construção de conscientização. Essas interações de saberes ambientais e lugares cotidianos serviriam para criar novos conhecimentos, criando condições para que o jovem campesino vivencie situações e atividades interativas extraclasse, desenvolvendo ainda mais o ensino-aprendizagem no ambiente escolar, aproximando e estreitando laços entre o parque, a comunidade rural, os professores e os alunos.

4 APLICAÇÃO DA PESQUISA

O desenvolvimento da pesquisa envolveu no total um público alvo 270 alunos com faixas de idades de 7 e 15 anos do 4º ao 9º ano do ensino fundamental I e II das Comunidades Rurais de Santa Bárbara, Buriti do Campo Santo e o distrito do Distrito de Nova Esperança de Montes Claros, acompanhados de professores, pais e corpo técnico das escolas. Projeto esse, buscou incentivar seus alunos ao exercício pleno de sua cidadania. De forma qualitativa, participativa e ativa, foram desenvolvidas atividades lúdicas ecológicas, nos espaços das escolas e nos ambientes do parque, contribuirão para promover rede de diálogos ecológicos, interação entre a comunidade escolar com o parque com a premissa de trabalhar a importância do meio ambiente em suas vidas com atividades de caminhadas a espaços preservados, com vista a sensibilizá-los sobre a importância de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral e a preservação ambiental em seus espaços.

Durante o evento do "Dia de Campo" do PELG na Escola Municipal Benedito Maciel, localizada na Comunidade Rural do Buriti do Campo Santo, foram aplicadas dinâmicas ecológicas com alunos do Ensino Fundamental I, com provas de mímicas, do tato, adivinhação na lousa, fechando com brincadeiras lúdicas de brigadistas mirins de prevenção e combate ao incêndio florestal, posteriormente em data específica, os alunos foram contemplados com palestras, condução de trilhas interpretativas, interações com

ambientes lúdico-didáticos e imersões sensoriais nos espaços naturais do Parque Estadual da Lapa Grande (Quadro 1).

Quadro 1 - Dinâmicas ecológicas na escola, condução de trilhas interpretativas, interação com os ambientes lúdicos do Centro de Visitantes, diálogos ecológicos no Círculo do cipó e imersão sensorial na Trilha do Jequitibá com os alunos do ensino primário da Escola Municipal Benedito Maciel, localizada na Comunidade Rural do Buriti do Campo Santo



Fonte: G. J, Gonçalves (2024).

Na Comunidade Rural de Santa Bárbara, os alunos participaram dos eventos do parque em 3 modalidades, sendo duas desenvolvidas nos ambientes da Escola Municipal Manuel Pereira e uma nos espaços do parque. Nas dependências da escola, desenvolveu-se a ação “Dia de Campo” com a turma do 7º ano do ensino fundamental II, onde foram aplicadas 4 dinâmicas ecológicas em grupo. A primeira brincadeira grupal, foi intitulada como: “o lixo: um problema de todos”, brincadeira que teve como objetivo o despertar os participantes para a necessidade da ação coletiva em relação a separação e destino adequado do lixo doméstico. Em seu procedimento de execução, o agente dessa pesquisa, monitor ambiental do parque, solicitou ao grupo para que os alunos fizessem uma roda, de mãos dadas, com as costas para o centro. Em seguida coloca todo o lixo misturado no centro da roda e distribui as lixeiras nas extremidades do círculo. Foi explicado ao grupo que todos deveriam ficar de frente para o círculo sem soltar ou cruzar as mãos. Em forma de reflexão, foi feito um paralelo com o fato de como encarar o problema do lixo e buscar uma “saída para o desafio”.

Durante a evolução dessa dinâmica, foi proposto ao grupo virar para o centro, um elemento deverá estar de costas e caminhar até o outro lado do círculo e passar por baixo das mãos de dois outros participantes, puxando e fileira atrás dele, invertendo

assim o sentido da vida. Virados para o centro, foi pedido a todos que sem soltar as mãos separem o lixo, destinando-o às lixeiras corretas. Após finalizado a ação, os alunos foram instigados a comentar e refletir sobre a importância do apoio coletivo na separação, reciclagem, reutilização e redução do lixo.

Seguindo essa lógica ambiental, o segundo desafio, trabalhou a questão do “Descarte e coleta de resíduos sólidos”. Com premissa para o despertar da consciência sobre a destinação adequada do lixo através da ação coletiva. Foi solicitado a formação de dois grupos enfileirados, o líder de cada grupo esteve na frente descartando os resíduos no chão (um a um), representando o cidadão não consciente, o restante do grupo passou pelo lixo pisando-o de forma indiferente com a situação ambiental, cada um teve que pisar no respectivo lixo (papel escrito o nome dos resíduos) e não puderam pisar fora do mesmo. Em sequência, o último cidadão consciente de cada fila teve que coletar os resíduos descartados, usando seu equilíbrio para não encostar no chão. Vencendo a equipe que conseguiu efetuar a tarefa de coleta de lixo primeiro. No final, foi contextualizado a atividade sobre a importância da consciência coleta na destinação dos resíduos sólidos.

Sobre a fauna silvestre do parque, foi aplicada a dinâmica, “Bingo dos bichos”. Ação que permitiu aos participantes uma reflexão da importância dos animais na biodiversidade através de seu comportamento. Foi pedido aos alunos a ficarem posicionados em linha lado a lado e pedido atenção ao comando do agente da pesquisa que citou o nome de 30 animais da fauna do parque aleatoriamente. Cada estudante teve escolher e escrever o nome de 12 animais em uma cartela de bingo impressa. Em seguida, foi pedido ao grupo para ficar atento a sua fala. Foi sorteado de forma aleatória, o nome dos 30 bichos e cada participante teve que imitar o animal quando estiver acertado em sua cartela. Venceu quem conseguiu marcar primeiro todos os bichos.

Sobre a temática da prevenção e combate aos incêndios florestais, foi trabalhado o jogo, “Tempo de recuperação x incêndio florestal”. Nesta atividade os alunos puderam representar uma floresta e, em uma dinâmica, dois alunos representaram a ação de um “Incêndio Florestal” e do “tempo de recuperação”, com tentativas árduas de recuperação a área queimada. Uma discussão com a turma sobre a dinâmica possibilitou a compreensão de que os impactos dos Incêndios florestais são mais rápidos do que a recuperação natural da floresta. No fechamento foi destacada a importância de cada um ajudar a cuidar da natureza, com ações cotidianas exibidas na animação sobre boas práticas ambientais. A ação possibilitou o conhecimento das causas e consequências dos incêndios florestais e a relação que existe com o tempo de recuperação de uma floresta; estimular atitudes que contribuem para cuidar da natureza.

Essa dinâmica em grupo reuniu os alunos em um círculo e explicou a eles deveriam se espalhar pela área pré-delimitada para a atividade, permanecendo de pé para representar uma árvore. Foram selecionados dois alunos para representar o “tempo de recuperação” e o “incêndio Florestal”. O objetivo do “Incêndio Florestal” era queimar o máximo de árvores possíveis, enquanto o “tempo de recuperação” deve fazer de tudo para recuperar a área que foi queimada.

Nesse desafio, aluno “Incêndio Florestal” teve como meta a queima de árvores, bastava encostar no ombro dos outros alunos. Estes após tocados deveriam deitar-se no chão, passando a representar a área queimada. Para que a área queimada volte a florescer foi necessária a ajuda do “tempo de recuperação” que, tocando no solo da área queimada (simbolizando replantios de mudas de projetos e os brotos da regeneração da própria natureza), fez com que as mudas crescessem (posição agachada). Se o “tempo de recuperação” tocar novamente nos alunos que estão representando as mudas e os brotos, estes finalmente se levantarão e voltarão a ser árvores. Porém, se o “Incêndio Florestal” tocasse em uma muda ou broto este voltaria a ser área queimada.

Essa dinâmica permitiu os alunos entender que a queimada florestal é mais rápida do que a recuperação da natureza. Os incêndios florestais são os incêndios em larga escala que atingem áreas florestais. Normalmente, têm como pano de fundo a ação humana, como nos casos de queimadas ilegais. A atividade foi concluída destacando as formas preventivas e educativas de conscientização que diminuem as queimadas florestais, várias outras ações podem ser realizadas no dia-a-dia para cuidar da natureza.

Em um segundo momento, foi desenvolvido nessa escola uma Gincana ecológica com participação dos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano, competição entre as turmas que teve diversas atividades e dinâmicas, sendo elas:

- Criação da mascote e produção dos adereços temáticos da equipe: onde cada turma escolheu e criou uma mascote (animal silvestre do parque) para representá-la na animação na culminância das provas finais, como também adereços ornamentais para toda a equipe relacionados ao tema.
- Competição de recicláveis: Houve recolhimento de recicláveis. Em um dia pré-definido, aconteceu a coleta desses materiais (plásticos, papéis e metais). O montante do material juntado foi pesado e quantificado.
- Identificação da equipe - grito de guerra com a mascote: Cada equipe representante de sua escola apresentou seu grito de guerra para a identificação da equipe. Foi escolhida a equipe com o melhor grito de guerra e animação do grupo com a mascote e mais bem produzida sobre o tema.

- Adivinhação na lousa: cada equipe escolheu 1 membro para desenhar a adivinhação na lousa, sendo cada equipe por vez, havendo um sorteio dos temas para lousa.
- Corrida de saco na floresta: em uma trilha elaborada pelos organizadores, cada equipe deverá escolher 4 representantes como competidor, ganhou o jogador que conseguiu completar todo o percurso coletando todos os elementos naturais que foram deixados em pontos estratégicos da trilha da floresta até completar a linha de chegada.
- Prova do tato: cada grupo escolheu um membro para explorar ao máximo o objeto. O candidato precisou estar de olhos vendados para descobrir o elemento da natureza do PELG dentro do pote.
- Prova da mímica: cada equipe escolheu 4 integrantes para fazer mímicas, cada membro deverá fazer uma adivinhação por vez, serão feitas no total 4 adivinhações por equipe. O membro que iniciará a prova escolherá um envelope enumerado que contém os temas para as mímicas.

Como fechamento da proposta ambiental, a equipe campeã da gincana foi contemplada com visita ao parque, onde foram apresentadas palestras, condução de trilhas interpretativas, diálogos ecológicos e imersões sensoriais com alunos do 9º ano. (Quadro 2).

Quadro 2 - Brincadeiras ecológicas no Dia de Campo com alunos do 6º e 7º anos, condução de trilhas interpretativas, diálogos ecológicos e sensoriais com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Manuel Pereira, situada na Comunidade Rural de Santa Bárbara



Fonte: G. J, Gonçalves (2024).

No quadro 3, é demonstrada a aplicação da Gincana Ecológica no ambiente da Escola Estadual Prof.^a Marilda de Oliveira, localizada no Distrito de Nova Esperança, com diversas dinâmicas ambientais para as turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, competição entre as turmas com jogos ecológicos voltados sobre os temas do parque

(recursos hídricos, grutas, espeleologia, arqueologia, história, fauna e/ou flora), no qual foram promovidas as dinâmicas, sendo elas: grito de guerra, produção de mídias sobre o parque, produção da mascote, recolhimento de recicláveis na comunidade, provas finais de adivinhação na lousa, corrida de saco na floresta, prova do tato, prova da mímica, prova do descarte e coleta dos resíduos sólidos. A equipe campeã da escola foi premiada com palestras, condução de trilhas interpretativas, reflexões e diálogos ecológicos, interações com ambientes lúdico-didáticos e imersões sensoriais (quadro 3).

Quadro 3 - Gincana Ecológica com diversas dinâmicas ambientais, condução de trilhas interpretativas da Lapa Grande e Boqueirão da Nascente com os alunos do 6º ao 9º anos do ensino fundamental II da Escola Estadual Prof.^a Marilda de Oliveira, localizada no Distrito de Nova Esperança



Fonte: G. J, Gonçalves (2024).

A seguir, temos alguns dos resultados das atividades do Programa de educação ambiental do parque, referente às edições das Gincanas Ecológicas do PELG, trabalho conjunto dos alunos dos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos da rede municipal e estadual das escolas do entorno do parque, sob coordenação do corpo docente escolar. Os melhores trabalhos são doados a exposição do Centro de visitantes do parque para compor o ambiente de interação da sala de exposições, experimentos importantes para o processo de conscientização dos visitantes de uso público e educação ambiental (Quadro 4).

Quadro 4 - Alguns resultados do empenho dos alunos campesinos do 6º ao 9º ano nas Gincanas ecológicas nas Escolas das Comunidades Rurais de Santa Bárbara e Nova Esperança, em forma de experimentos científicos, coleta e reaproveitamento de materiais recicláveis e confecção de mascotes sobre a fauna do parque



Fonte: G. J, Gonçalves (2024).

Após a aplicação de vários modelos de atividades, brincadeiras, jogos e dinâmicas ecológicas com as escolas, foi percebido um grande entusiasmo por parte dos alunos e também um grande envolvimento do corpo docente no processo de transformação das comunidades rurais ao redor do parque. O desenvolver dessas ações, instigou sentimentos de afetividade, estabeleceu vínculos e diálogos ambientais com o parque.

Os resultados obtidos a partir das atividades de educação ambiental indicaram participação ativa dos estudantes e envolvimento significativo das escolas rurais nas ações desenvolvidas. As práticas pedagógicas, compostas por jogos, dinâmicas ecológicas, oficinas e caminhadas interpretativas, favoreceram maior interação dos alunos com os conteúdos ambientais e ampliaram o diálogo entre escola, comunidade e unidade de conservação.

Durante as atividades de campo, observou-se que muitos estudantes passaram a reconhecer elementos naturais presentes no Parque Estadual da Lapa Grande que antes desconheciam, como cavernas, cachoeiras, ressurgências e formações calcárias. Os registros de campo e as observações participantes evidenciaram mudanças na percepção ambiental dos alunos, sobretudo no que se refere à compreensão da importância da conservação dos recursos hídricos e da biodiversidade local.

Também foi identificado o envolvimento do corpo docente no desenvolvimento das ações, principalmente na mediação das atividades e na continuidade das discussões ambientais no espaço escolar após as visitas ao parque. Além das experiências em campo, as escolas produziram registros, relatos e atividades temáticas relacionadas às práticas ambientais realizadas, contribuindo para a sistematização das experiências vivenciadas pelos participantes.

Os resultados dialogam com estudos de educação ambiental que apontam a relevância das experiências práticas e da interpretação ambiental na construção de aprendizagens significativas. Reigota (2009) destaca que a aproximação entre sujeito e natureza favorece reflexões sobre pertencimento e responsabilidade ambiental, enquanto Jacobi (2004) enfatiza que práticas educativas contextualizadas contribuem para a formação de valores e para o fortalecimento da participação social em questões ambientais.

Do ponto de vista analítico, verificou-se que as caminhadas ecológicas e os diálogos interpretativos possibilitaram experiências de observação direta da paisagem, favorecendo processos de sensibilização ambiental e maior interesse dos estudantes por temas relacionados à preservação. As evidências observadas sugerem que a utilização de ambientes naturais como espaços educativos amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece a articulação entre o conhecimento escolar e a realidade territorial vivenciada pelos estudantes camponeses.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas no contexto do Parque Estadual da Lapa Grande evidenciam o potencial das práticas de educação ambiental em unidades de conservação como instrumentos de formação crítica, sensibilização ecológica e aproximação entre a comunidade escolar e o patrimônio natural local.

As experiências vivenciadas nos ambientes cognitivos de grande valor cênico proporcionaram o despertar da leveza na vida dos alunos. O manejo imersivo nas trilhas e atrativos desencadeou processos sensoriais de autoconhecimento, além de poderem ver, presenciar e sentir o ecossistema como um todo. A conexão profunda com a natureza educadora permitiu a formalização de novas perspectivas perceptivas e conceituais, ampliando entendimentos, pontos de vista e convicções de vida no que se

refere à aproximação entre homem e meio ambiente. As práticas de percepção ambiental, os diálogos ecológicos, o convívio interativo em grupo, as trocas de saberes produziram livremente efeitos fenomenológicos e subjetividades no público escolar.

As principais evidências observadas nos resultados da pesquisa permeiam na discussão da importância dos fatores perceptivos ambientais e lúdicos para a formalização do processo de conscientização. Portanto, pensar o meio ambiente do aluno é trabalhar o desencadear imaginário mental da natureza protegida e harmônica, constituída de paisagens que remetem à sensação de equilíbrio ambiental, fruto da percepção visual desejada, propiciando a abertura à prerrogativas, à descobertas para o espaço percebido e vivido, para materialização conceitual, postural e comportamental do aluno campestre.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa evidenciam a relevância da inserção da educação ambiental no contexto da Educação do Campo, especialmente por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas em espaços naturais preservados. As atividades realizadas contribuíram para ampliar a percepção ambiental dos estudantes, fortalecer discussões sobre a conservação da natureza e aproximar a comunidade escolar das questões socioambientais presentes no território em que vivem.

Entre as principais contribuições do estudo, destaca-se a articulação entre escola, comunidade rural e unidade de conservação, possibilitando o desenvolvimento de práticas educativas contextualizadas à realidade local. As atividades de campo e os diálogos ambientais favoreceram a maior participação dos estudantes nas discussões ecológicas e estimularam reflexões sobre a preservação dos recursos naturais, sobretudo no que se refere à importância dos recursos hídricos, da biodiversidade e do patrimônio espeleológico existente no entorno do Parque Estadual da Lapa Grande.

A pesquisa também demonstrou que a utilização de ambientes preservados como espaços educativos pode ampliar as possibilidades metodológicas da Educação do Campo, contribuindo para a construção de aprendizagens mais significativas e relacionadas às vivências territoriais dos alunos campestres. Além disso, as ações desenvolvidas fortaleceram o diálogo entre educação ambiental e formação cidadã, incentivando práticas voltadas para a conscientização e a valorização do patrimônio natural local.

Entretanto, o estudo apresenta algumas limitações. A pesquisa concentrou-se em um número específico de escolas e comunidades rurais do entorno do Parque, o que restringe a generalização dos resultados para outros contextos. Além disso, o período de

realização das atividades não permitiu acompanhar, em longo prazo, possíveis mudanças permanentes nas práticas e percepções ambientais dos participantes.

Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a investigação para outras unidades de conservação e diferentes contextos da Educação do Campo, possibilitando análises comparativas entre distintas realidades socioambientais. Também se recomenda o aprofundamento metodológico por meio de estudos longitudinais, acompanhamento contínuo das comunidades escolares e utilização de instrumentos complementares de análise, como entrevistas sistemáticas e avaliação de impactos educacionais em médio e longo prazos.

Por fim, considera-se que a continuidade de ações de educação ambiental articuladas às unidades de conservação pode contribuir para o fortalecimento de práticas educativas críticas e participativas, voltadas à preservação ambiental e à valorização das relações entre comunidade, território e natureza.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, V. V. **Ecoturismo na região da Lapa Grande**. Montes Claros: Editora UNIMONTES, **Revista Verde Grande**, volume I, nº 2/2005.

BRANDÃO, C.R. *Em campo aberto*. São Paulo: Cortez, 1995a.

_____. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1995b.

CALDART, Roseli Salete. *Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

CALDART, R. S. **Pedagogia do movimento sem terra**: escola, território e projeto de sociedade. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

CARVALHO, I. C. M. **Qual educação ambiental?** Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v.2, n.2, abr./jun.2001.

DOMINGUES, H. M. dos S. . **Conscientização ambiental**: estratégias para mudanças comportamentais. *International Integralize Scientific*. v 5, n 45, Março/2025 ISSN/3085-654X

GAILLARD, Emilie. **Environmental education outcomes for conservation**: A systematic review. *Biological Conservation*, v. 241, 2020.

ICMBio. **Interpretação ambiental nas Unidades de Conservação federais** - Brasília, 2020.

ICMBIO. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Educação ambiental em unidades de conservação**: ações voltadas para comunidades escolares no contexto da gestão pública da biodiversidade. Brasília, 2016.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS – IEF. **Portaria nº 175 de 19 de novembro de 2013**. Estabelece normas para a regulamentação da visitação no Parque Estadual da Lapa Grande - PELG até a publicação do seu Plano de Manejo (2013).

JACOBI, P. **Educação e Meio Ambiente** - transformando as práticas. Revista Brasileira de Educação Ambiental. Brasília, v. II N. 0, p. 28-35, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Educação ambiental crítica: fundamentos e desafios contemporâneos**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 39, n. 1, p. 15–32, 2022.

MARQUEZ, R. M. Imagens da natureza. In: HISSA, Cássio E. Viana. (Org). **Saberes ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 33 - 46.

MEDEIROS, Bárbara Fernanda et al. **Educação ambiental e práticas pedagógicas em unidades de conservação**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 15, n. 4, p. 120–138, 2020.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 44.204 de 10 de janeiro de 2006**. Cria o Parque Estadual da Lapa Grande, no Município de Montes Claros. Disponível em <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=5310>. Acesso em: 26 setembro 2024.

MINAS GERAIS. **Decreto 46.692 de 29 de dezembro de 2014**. Amplia a área do Parque Estadual da Lapa Grande, no Município de Montes Claros, e declara a área de ampliação como de utilidade pública para fins de desapropriação. Acesso em: 26 setembro 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. **Conteúdo Básico Comum (CBC) – Biologia/ Ensinos Médio** (2005).

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. **Conteúdo Básico Comum (CBC) – Ciências/ Ensino Fundamental** (2005).

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. **Conteúdo Básico Comum (CBC) – Geografia/ Ensinos Fundamental e Médio** (2005).

MOREIRA, G. S.; MARQUES, R. N. **A importância das aulas de campo como estratégia de Aprendizagem**. Brazilian ensino Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 45137-45145, 2021. Plano de Manejo do Parque Estadual da Lapa Grande Paulinho Ribeiro. **Lei nº 23.978 de 26 de novembro de 2021**. Acesso em: 26 setembro 2024.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense. 2009.

SANTOS, T. T. **Sequência didática de ensino para aula de campo no espaço**. SILVA, C.D.D. ALMEIDA, L.M. SANTOS, D.B. UNISANTA Bioscience Vol. 13 nº 1 (2024) p. 14 - 27 Página 27 institucional do IFNMG. **Anais VIII CONEDU**. Campina Grande: Realize. Editora, 2022.

SILVA, Ana Elisa Teixeira da; PREVATO, Giovana Cristiane; SOUZA-EVANGELISTA, Sonia Aparecida de. **Educação ambiental para alunos do 7º ano do ensino fundamental: contribuição ao currículo escolar e integração entre unidade de conservação e escola, no município de Porto Ferreira – SP**. Revista Educação Ambiental em Ação, v.19, n.75, 2021.

SNUC, Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. **Lei nº 9.985 de 18 julho de 2000**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br>. Acesso 01 de setembro, 2024.

SOUSA. G. B, MOTA. J. **A Valoração econômica de áreas de recreação: o caso do Parque Metropolitano de Pituaçu, Salvador, BA** **Revista de Economia**, v. 32, n. 1 (ano 30), p. 37-55, jan. /jun. 2006. Editora UFPR.

TEIXEIRA, J. D. ANDRADE, D. F. De, ROCHA, M. B. **Centro de Educação Ambiental Municipal do Parque Nacional da Tijuca: diálogos a partir de um minicurso para a formação ambiental de docentes do ensino básico**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 38, n. 1, p. 224-243, 2021.

UNESCO. Education for Sustainable Development: A Roadmap. Paris: UNESCO Publishing, 2021.

WACHTEL. S. M. **Projeto Corredores Ecológicos**/ Conectar pessoas com a natureza. Aprender, brincando com a natureza - Atividades lúdicas vivenciados. Salvador, 2005.